

**Presentes:**Membros do Conselho:

Adalberto Sabino – CORESAN Paranavaí; Adriane Leandro – SESA; Aline Fazan Cioni Guimarães – SEJU; Alzimara Cabreira Fraga Bacellar – CORESAN Curitiba; Cláudia Moreira – CORESAN Cornélio Procópio; Cristielen Rizzon Massaroli – CORESAN de Dois Vizinhos; Cristina Klobukoski – SESA; Daniele Martin Sandri – IDR-PR; Davi de Abreu Rocha – CORESAN Jacarezinho; David Pereira Brito – CORESAN Apucarana; Dóris de Fátima Iastrenski – CORESAN Guarapuava; Flávia Anastácio de Paula – CORESAN Cascavel; Franciele de Matos Siqueira – CORESAN Irati; Gabriela Magdalena Sartorelli da Silva Margonar – CORESAN Maringá; Isaura Cabral dos Santos – CEASA; Janaiara Moreira S. Berbel – CORESAN Campo Mourão; Jaqueline dos Reis Macedo Gomides – CEASA; Kelly Franco de Lima – CORESAN Londrina; Marcelo Inácio Stelmach – CORESAN União da Vitória; Marli Terezinha Dalmolin – CORESAN Laranjeiras do Sul; Michele Cristina Ribeiro – SEDEF; Michele Cristina Ribeiro – SEDEF; Murilo Wenzel Luiz – SANEPAR; Ronaldo Juliano Pavlak – ITAIPU Binacional; Rosângela Mara Slomski Oliveira – SEED/FUNDEPAR; Rosângela Rigoni – CORESAN Ponta Grossa; Salete Maria Venâncio de Lima – CORESAN União da Vitória; Sibila Broetto Duque – CORESAN Umuarama; Talita Slota Kutz – CORESAN Francisco Beltrão; Tatiani Macarini – SEMIPI; Vanderlei José dos Santos – CORESAN Pato Branco.

Outros Participantes: Ana Carolina Pedroso – IDR; Anatolli Brusamolin – Técnica SEAB Núcleo Curitiba; André Garcia – SESA/PR; Andréa Sérgio – Pró-reitora de Políticas Estudantis e Direitos Humanos da UNESPAR; Edenir Zandona Júnior – SEDEST; Eder Bublitz – Diretor CEASA; Fabiana Salvi – Nutricionista do Banco de Alimentos Comida Boa – CEASA Cascavel; Fatima Kleina – Residente Técnica da SESA; Leonice Slusarski; Loreni de Azevedo de Oliveira – SEAB; Lorenzo Schram; Melissa Rodrigues; Michelli Bosi de Souza; Miriam Fuckner; Nair Lúcia Jung – DESAN Londrina; Rafaela Marioti – Técnica Nutricionista da SESA/PR; Rodrigo Grochoski – CONAB; Roselene Sonda – MPPR; Solange Soprani - SEAB; Tamara André – Centro de Direitos Humanos e Memória Popular de Foz do Iguaçu; Vanderlei José dos Santos; Valmor Luiz Bordin - CONAB.

Justificativa de Ausências: Roseli Pittner – ausência em decorrência de óbito na família.

**Pauta:**

1. Abertura com aprovação de pauta e ata;
2. Bancos de Alimentos do Paraná – Éder Eduardo Bublitz (Diretor Presidente da CEASA/PR e Presidente da ABRACEN);
3. Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal: Avanços e Desafios. Doação de Cestas de Alimentos à FUNAI e para as Cozinhas Solidárias – Valmor Luiz Bordim (Superintendente da CONAB no Paraná);
4. Situação indígena da Aldeia Arapy – Foz do Iguaçu;
5. Informe CORESAN Curitiba.

1 **Memória:** Dando início à reunião plenária, o secretário executivo do CONSEA, Valdenir Veloso, dá  
2 as boas-vindas aos presentes e passa a palavra ao vice-presidente Marcelo Stelmach, que agradece a  
3 presença dos participantes. Houve dois pedidos de inclusão em pauta, sendo eles um relato da situação  
4 indígena na aldeia Arapy de Foz do Iguaçu e os informes da CORESAN de Curitiba. Aprovada a  
5 alteração da ata, iniciou-se o relato de Tamara André sobre a situação da aldeia Arapy, composta por  
6 22 famílias que estão assentadas em uma terra que lhes foi arrendada na região de Foz do Iguaçu.  
7 Tamara agradece a intervenção realizada pela SEMIPI para que as cestas de alimentos chegassem até  
8 a aldeia indígena. Ainda sobre a alimentação, Tamara elabora sobre a necessidade da entrega de cestas  
9 básicas para a alimentação, que são entregues pelo CRAS, mas que em diversas ocasiões aconteceu  
10 de haver entrega quando não havia alguém para recebê-las. Explica, ainda, que as crianças da aldeia  
11 frequentam escolas da região, mas que não são próprias à educação escolar indígena. Tatiani Macarini  
12 informa que após ter recebido, de maneira informal, a solicitação de cestas de alimentos para a Aldeia  
13 Arapy – Foz do Iguaçu, dos conselheiros Ageu e Flávia, em março durante a reunião do CONSEA  
14 em Guarapuava, entrou em contato com o cacique da referida aldeia e a voluntária professora Tamara,  
15 os quais enviaram a lista de 22 famílias. Neste mesmo mês, por meio de parceria com a Defesa Civil,  
16 foram entregues pela SEMIPI vinte e duas cestas de alimentos destinadas à comunidade. Além disso,  
17 não são todos os membros da aldeia que estão vinculados ao CRAS, dificultando as entregas. O  
18 secretário executivo Valdenir propõe que no presente caso é possível que o CRAS vá até a aldeia para  
19 fazer o cadastro das famílias no CadÚnico. Tatiani informou, ainda, que com base na lista inicial  
20 recebida por Tamara, fez um cruzamento com o CadÚnico em conjunto com a SEDEF, contudo,  
21 devido às transições e mudanças das famílias indígenas, solicitou lista atualizada à Tamara, a fim de  
22 identificar, novamente, as famílias não cadastradas no CadÚnico ou que necessitassem de atualização.  
23 Informou, na sequência, que iria acionar o município de Foz do Iguaçu para incluir todas as famílias  
24 no Cadastro Único. Ronaldo Juliano Pavlak acrescenta que a Itaipu possui trabalhos com aldeias da  
25 região, como a Avá-Guarani Tekoha Ocoy de São Miguel do Iguaçu e Añete e Itamarã de Diamante  
26 do Oeste, que os programas estão em expansão para outras aldeias da região e que os relatos da  
27 reunião serão enviados para o gestor das áreas indígenas, Paulo Porto. Passada a palavra para o Sr.  
28 Éder Bublitz, diretor da CEASA, inicia-se os relatos dos Bancos de Alimentos do Paraná, que foram  
29 inaugurados em 2020 como um projeto para sanar o desperdício de alimentos na CEASA, problema  
30 enfrentado em todas as centrais de distribuição do estado. Afirma que ocorre descarte de produtos  
31 que não possuem valor comercial, como um tomate maduro que tem um tempo de prateleira mais  
32 curto e é menosprezado pelos mercados, mas que podem ser utilizados plenamente. O projeto,  
33 explica, dependia do aumento da coleta, de modo que começaram a usar mão de obra de apenas  
34 que estão sendo qualificados pela CEASA como auxiliares de cozinha e com curso de boas práticas  
35 de manejo de alimentos. Éder explica que, com a ajuda do DESAN, foi criada uma cozinha para o  
36 processamento de alimentos, e que as pessoas que contribuem para o seu funcionamento recebem  
37 uma cesta de alimentos, salário, vale alimentação e vale transporte. O diretor explica que antes do  
38 Banco de Alimentos eram descartadas 50 toneladas de alimentos e que o número caiu pela metade  
39 após a implementação do programa. Quanto aos números, explica que o Estado investe R\$  
40 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) e que os comerciantes investem, via condomínio,  
41 R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), e que o custo aproximado para a coleta do produto é de R\$ 0,50  
42 (cinquenta centavos) por quilo. Explica que o projeto chamou a atenção do Ministro da Agricultura,  
43 Pecuária e Abastecimento, tendo em mente o desperdício que ocorre em todas as centrais, dando o  
44 exemplo da CEAGESP, que possui sete vezes mais vendas que a CEASA e que desperdiçam  
45 diariamente mais de 250 toneladas de alimentos. Desta forma, os resultados que um programa como  
46 o Banco de Alimentos poderia ocasionar em São Paulo poderiam beneficiar muito o estado, mesmo

47 que com outro nome e marca, visto que o objetivo é realmente espalhar a ideia do programa pelo  
48 Brasil. Ainda, o diretor da CEASA mostra o recorde do programa, de dezembro de 2021, onde a  
49 CEASA coletou quase 450 toneladas de alimentos, sendo que a média costumava ser de 50 toneladas,  
50 e atendendo até 140.000 (cento e quarenta mil) pessoas por mês. Quanto às pessoas que recebem os  
51 alimentos, explica que a colaboradora Jaqueline, assistente social, é quem realiza a mediação entre a  
52 CEASA e os beneficiários, sendo que essas pessoas beneficiadas podem ser de entidades necessitadas  
53 pontualmente ou que recebem todos os meses. As famílias que moram próximas às CEASAS também  
54 podem participar de um programa de entrega do lixo reciclável produzido em suas casas e também  
55 podem entrar na fila dos alimentos, diferente da situação de procura em caçambas, como era realizado  
56 anteriormente. Ainda, o número de famílias cadastradas, que era de 100 passou a ser 300. Outro  
57 projeto da CEASA é destinado aos alimentos que não podem ser destinados ao consumo humano e  
58 que são doados ao Criatório Onça Pintada, que busca a recomposição da fauna da Mata Atlântica. Por  
59 fim, em uma última alternativa ao desperdício, explica que os restos dos produtos processados são  
60 utilizados para compostagem nos projetos de mudas de pinheiro do Paraná, que produz o pinhão, e  
61 da erva-mate e plantas nativas. Éder comenta que, de todos os projetos importantes realizados na  
62 CEASA, o que mais orgulha é o de reabilitar as pessoas que trabalham no centro de distribuição,  
63 tendo como base os dados da DEPEN, de que 68% das pessoas participantes do projeto cumpriram  
64 suas penas e estão no mercado formal de trabalho com carteira assinada. O secretário executivo afirma  
65 a importância do projeto de ressocialização em decorrência do crescente discurso de que presidiários  
66 não podem ser defendidos ou merecem uma segunda chance. Abrindo para as perguntas, Andréa  
67 Sérico comenta acerca do projeto piloto realizado na UNESPAR, especificamente no campus de União  
68 da Vitória, que consiste na formação de apenados para a produção de marmitas para uma perspectiva  
69 de trabalho na área, revertendo os benefícios aos estudantes em maior vulnerabilidade alimentar,  
70 tendo em vista que os campi menores não possuem restaurante universitário e que as políticas de  
71 permanência nas universidades são ainda insuficientes para manter os estudantes. Cláudia Moreira  
72 parabeniza a iniciativa da CEASA de ressocialização de apenados e de combate ao desperdício de  
73 alimentos. Marcelo Stelmach parabeniza os projetos da CEASA e comenta que no hospital onde  
74 trabalha são recebidos muitos alimentos e que esses alimentos precisam ser valorizados. Solange  
75 Soprani afirma estar impressionada com o número de reabilitados pelo programa e também  
76 parabeniza o programa e a apresentação. Finalizadas as perguntas e seguindo a pauta, passa-se a  
77 palavra aos representantes da CONAB, Valmor Luiz Bordin e Rodrigo Grochoski. Rodrigo apresenta  
78 os programas de aquisição de alimentos, aquisição de cestas e a cozinha solidária. Explica que a  
79 missão da CONAB é prover inteligência agropecuária e participar da formulação e execução de  
80 políticas públicas, contribuindo para a regularidade do abastecimento e formação de renda do  
81 produtor rural e que há dois programas governamentais relacionados ao plano Safra, sendo eles o  
82 Plano Safra da Agricultura Familiar com investimento R\$ 7.700.000.000,00 (sete bilhões e setecentos  
83 milhões de reais) e o Plano Safra para a Agricultura e Pecuária Empresarial com investimento de R\$  
84 364.220.000.000,00 (trezentos e sessenta e quatro bilhões e duzentos e vinte milhões de reais). Quanto  
85 ao Programa de Aquisição de Alimentos, quando do momento de sua instauração em 2003, detectava-  
86 se os problemas dos agricultores familiares com baixa capacidade de produção, bem como de acesso  
87 aos mercados e à população de baixa renda sem acesso a alimentos em quantidade ou qualidade  
88 adequadas. Diante desses problemas, surgiu o objetivo de incentivar a agricultura familiar, promover  
89 o acesso à alimentação e promover o abastecimento. Para isso, os modos de intervenção do PAA são  
90 a aquisição de alimentos da agricultura familiar, concessão de crédito à agricultura familiar, doação  
91 de alimentos a pessoas em situação de insegurança alimentar e formação de estoques estratégicos, o  
92 que resultou em acesso ao mercado e geração de renda, aumento da produção da agricultura familiar,

93 aumento do acesso à alimentação e garantia do abastecimento. Os números do PAA da CONAB  
94 revelam que de 2003 a 2022 houve mais de 900.000,00 (novecentos mil) acessos de agricultores  
95 familiares ao Programa, mais de 6.000 (seis mil) associações e cooperativas, mais de R\$  
96 4.000.000.000,00 (quatro bilhões de reais) na aquisição de produtos da agricultura familiar, mais de  
97 18.000 (dezoito mil) projetos aprovados, em 2.700 (dois mil e setecentos) municípios e com mais de  
98 35.000 (trinta e cinco mil) unidades receptoras. Elaboro acerca das modalidades do PAA disponíveis  
99 atualmente, que são a compra e doação simultânea com a doação de sementes, executado pela  
100 CONAB e estados/municípios com recursos do MDS e focado em fomentar a agricultura familiar e  
101 promover ações de segurança alimentar; o Compra Direta que é executado pela CONAB, formando  
102 estoques reguladores e estratégicos, bem como ações de segurança alimentar; Formação de Estoques,  
103 executado pela CONAB para apoiar financeiramente as organizações da agricultura familiar para que  
104 possam formar estoques e comercializar em momento oportuno, devolvendo posteriormente os  
105 valores com juros baixos; e o Compra Institucional, que não é realizado pela CONAB, mas pelos  
106 diversos órgãos governamentais demandantes de alimentos, agindo com apoio técnico. O PAA das  
107 cozinhas solidárias, criado em 2023, possui três modalidades de apoio às cozinhas solidárias com o  
108 apoio à oferta de refeições, fornecimento de alimentos in natura e minimamente processados e apoio  
109 à formação de colaboradores e à implementação de projetos que abordem processos formativos.  
110 Destacada a importância do projeto, pediu ao CONSEA a ampla divulgação do programa. As  
111 prioridades dos projetos são destinadas aos povos originários, mulheres, juventude rural, assentados  
112 da reforma agrária, projetos agroecológicos/orgânicos, e as cozinhas solidárias, populares e  
113 comunitárias. Os critérios de distribuição dos recursos para os estados, por sua vez, foram a pobreza,  
114 medida pela porcentagem do CadÚnico em proporção da população do estado; porcentagem de  
115 insegurança alimentar e nutricional, com o uso da base de dados do SISVAN; participação de povos  
116 e comunidades tradicionais em cada estado, também com base no CadÚnico; e o número de  
117 estabelecimentos da agricultura familiar por estado, com base no Censo Agropecuário de 2017.  
118 Grochoski elucida que em 2023 foram R\$ 51.000.000 (cinquenta e um milhões de reais) em projetos  
119 de CDS, beneficiando 242 (duzentas e quarenta e duas) unidades receptoras no estado do Paraná.  
120 Elaboro acerca da doação de alimentos, que é um plano de trabalho entre CONAB, MDS e FUNAI  
121 que visa a distribuição mensal de cestas de alimentos a 1.079 (mil e setenta e nove) famílias indígenas,  
122 que foram, em 2023, contempladas com 7.553 (sete mil, quinhentas e cinquenta e três) cestas de 25  
123 (vinte e cinco) quilos, aproximadamente. Ainda sobre a doação de alimentos, informa que possuem  
124 um estoque de 428 toneladas de feijão, fubá, farinha de milho e açúcar mascavo e 200 toneladas de  
125 leite em pó na unidade de Rolândia, disponível para doação às unidades receptoras enquadradas na  
126 Resolução GGPAA 83/2020. Os grupos receptoras são os CRAS, CREAS, Centro POP ou entidades  
127 e organizações de assistência social inscritas no CMAS; equipamentos públicos e sociais de segurança  
128 alimentar e nutricional, como cozinhas solidárias e comunitárias, Banco de Alimentos, redes públicas  
129 de educação, justiça e de segurança e rede pública que possua CEBAS; entidades de atendimento  
130 governamentais e não governamentais que ofertem alimentação a seus beneficiários e possuam  
131 acompanhamento de conselhos municipais, estaduais ou nacionais de políticas temáticas. Rodrigo  
132 Grochoski menciona que o papel do CONSEA estadual e municipal é de controle e participação social  
133 do PAA; articulação entre organizações fornecedoras, unidades receptoras, conselhos municipais e  
134 estaduais de segurança alimentar e nutricional; acompanhamento dos projetos e das ações realizadas  
135 pelas unidades receptoras; indicação e validação das unidades receptoras, papel importante  
136 realizado pelo Conselho pela sua cobertura no estado e nos municípios; e o banco de dados unificado  
137 com os atendimentos realizados pelo PAA nas esferas federal, estadual e municipal. Finalizada a fala  
138 e abrindo a sessão de perguntas, o secretário executivo questiona sobre o banco de dados e quem



139 realizará o mapeamento do Paraná em relação às compras institucionais, sendo respondido que a  
140 SEAB realizará a pesquisa, tanto com relação ao Compra Direta quanto à distribuição de cestas aos  
141 indígenas. Valmor ressalta que o banco de dados é imprescindível, visto que não se sabe exatamente  
142 quem recebe as cestas, inclusive nas aldeias. Valdenir complementa que pode ser acionado o  
143 Ministério Público que possui expertise na elaboração dos bancos de dados. Cláudia Moreira também  
144 realiza uma pergunta sobre como a sua cozinha e seu banco de alimentos que atendem o norte do  
145 Paraná na região de Cornélio Procópio e Londrina poderia auxiliar o banco de alimentos da CONAB  
146 pela distribuição e se na declaração do CONSEA precisa indicar todos os municípios atendidos.  
147 Rodrigo, respondendo à pergunta, afirma que a CONAB também pode indicar nesse caso, mas que  
148 as cooperativas e associações podem demonstrar interesse, sendo apresentadas como unidades  
149 receptoras, e que por enquanto não estão chegando os projetos novos, sendo priorizados os projetos  
150 de 2023. A declaração do CONSEA, explica, serve para atestar que aquela entidade serve para realizar  
151 o controle social e que realiza um serviço importante de combate à fome. Roselene Sonda agradece  
152 a CONAB pela apresentação e pergunta em quais municípios as cozinhas solidárias estão sendo  
153 implantadas e quais as dificuldades que foram encontradas. Rodrigo responde que em Curitiba e  
154 região são 14 cozinhas, sendo que 7 delas são atendidas pela Associação de Reforma Agrária do  
155 Paraná e as restantes pela Ação Social do Paraná, e quanto às dificuldades, informa que a maior delas  
156 é a informalidade em decorrência da falta de CNPJ de muitas delas, impactando na emissão da licença  
157 sanitária. Diante dessa dificuldade, Grochoski afirma que a Ação Social e a Associação são as  
158 auxiliares das cozinhas na parte documental e logística. Diante da resposta, Roselene Sonda informa  
159 que o Ministério Público iniciou a atuação integrada de enfrentamento à insegurança alimentar no  
160 Paraná, em que, pela natureza interdisciplinar da questão, juntaram os setores da assistência social,  
161 de direitos humanos e de execução, para a reunião com as promotorias de municípios em maior grau  
162 de vulnerabilidade de SAN. Valmor Bordin faz a sugestão da realização de uma reunião entre SEAB,  
163 Ministério Público e CONAB para alinhar os programas. Tamara diz ter notado que são 20 as cestas  
164 que serão enviadas à aldeia Arapy e perguntou se o número pode aumentar, e questionou sobre o  
165 cadastramento das famílias ou se a CONAB já possui essas informações, tendo a resposta de que o  
166 mapeamento é realizado pela FUNAI e que para o recebimento de outros programas como a doação  
167 simultânea é direto com o Mesa Brasil. Tatiani Macarini questiona sobre o banco de dados da  
168 distribuição das cestas, visto que a SEMIPI está também elaborando um banco de dados e que pode  
169 haver a integração das informações, inclusive com a participação da futura reunião entre SEAB, MP  
170 e CONAB. Passada a palavra para Solange Soprani sanar dúvidas, foi perguntado o motivo pelo qual  
171 o banco de alimentos federal na região de Foz do Iguaçu não recebe alimentos da CONAB como  
172 recebe o Mesa Brasil, tendo ficado os últimos quatro anos fechado. Valmor responde que o PAA e  
173 Doação Simultânea da CONAB são selecionados pelas cooperativas e associações, e como o Mesa  
174 Brasil atua com a CONAB desde 2005, as cooperativas já conhecem esse trabalho, realizando toda a  
175 logística de entrega, e que o banco de alimentos de Foz do Iguaçu precisa realizar o contato com as  
176 cooperativas e associações. Solange comenta que a CONAB é o armazém do país e indaga sobre a  
177 alimentação dos bancos de alimentos, sendo respondida por Grochoski que o banco da CONAB conta,  
178 atualmente, com poucos alimentos e que a orientação do MDS é que sejam disponibilizados para as  
179 cozinhas solidárias. Valdenir Veloso comenta que no Compra Direta Paraná são as comissões  
180 regionais de SAN que validam quais são as entidades que vão receber produtos da agricultura familiar  
181 e não a associação ou cooperativa que vão até as entidades de maneira aleatória, é necessária a  
182 mediação por parte dos conselhos, fortalecendo a política pública de segurança alimentar e  
183 nutricional. Valmor e Rodrigo agradecem o espaço e a participação na reunião e permanecem à  
184 disposição para sanar dúvidas. O secretário executivo também agradece a apresentação e passa a



185 palavra para Alzimara Bacellar, que informou acerca da terceira reunião da CORESAN Curitiba e  
186 que será realizada uma proposta de formação para os conselheiros de SAN, especialmente para os  
187 conselheiros da sociedade civil. O secretário executivo ressalta que a próxima plenária será realizada  
188 presencialmente na cidade de Toledo nos dias 20 e 21 de junho, com dois dias lotados de pautas de  
189 SAN e visitas técnicas. Finalizados os agradecimentos e relatos, o vice-presidente encerra a reunião.

**Subscreve a memória:**

Valdenir B. Veloso NETO  
Secretário Executivo CONSEA/PR  
Agente Técnico Profissional SEAB